

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

**SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS:
SEGURANÇA X PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA**

Antônio Henrique Villela Alves (arqhenriquevillela@yahoo.com.br)

Willi De Barros Gonçalves (willidebarros@ufmg.br)

Paulo Gustavo Von Krüger (paulovonkruger@gmail.com)

Esta comunicação investiga a concepção de sistemas de sinalização de emergência em edificações históricas, abordando a compatibilização entre as normas de segurança contra incêndio e as diretrizes de órgãos de preservação do patrimônio cultural. A preservação do patrimônio enfrenta um desafio constante: equilibrar a necessidade de salvaguardar valores dos edifícios com a obrigatoriedade de atender às normas contemporâneas de segurança, como a instalação de sistemas de sinalização de emergência. Enquanto a preservação busca manter o caráter autêntico das construções, as intervenções técnicas introduzem elementos contemporâneos que podem gerar tensões estéticas e simbólicas. Pretende-se estabelecer um conjunto de princípios que orientem a compatibilização entre a sinalização de emergência e sistemas de segurança em edificações históricas. Esses edifícios frequentemente apresentam desafios peculiares para adequação às normas de

segurança contra incêndio e pânico, em razão das particularidades de sua arquitetura, dos acervos que abrigam e da necessidade de adaptar dispositivos tecnológicos a contextos de diferentes períodos históricos e culturais. a sinalização de emergência — essencial à proteção da vida humana — pode, quando não planejada adequadamente, comprometer a integridade estética e histórica dos bens culturais. Intervir no patrimônio cultural edificado é uma atividade delicada, que requer conhecimentos técnicos e artísticos sobre os bens culturais, suas características, história e relação com a comunidade. Nesse sentido, todos os elementos acrescentados devem ser criteriosamente projetados, sobretudo quando envolvem a segurança de pessoas e da edificação. A sinalização de emergência, ou de segurança, constitui um sistema de orientação de grande relevância, embora muitas vezes seja tratada como secundária em relação a outros dispositivos de prevenção e combate a incêndio. Por ser um sistema de caráter obrigatório, ela é frequentemente percebida como uma interferência negativa, especialmente em bens de valor cultural. Assim, planejar a adequação e compatibilização de um sistema desse tipo em edifícios históricos requer reflexão sobre diversos aspectos técnicos, estéticos e funcionais. O embasamento para a sua implantação deve fundamentar-se nas normas técnicas vigentes, em princípios de antropometria e ergonomia, bem como em conhecimentos sobre psicologia das cores e a percepção humana de símbolos e formas. A gestão de riscos atua como um pilar integrador que alinha as diferentes disciplinas envolvidas, garantindo que a segurança seja alcançada sem comprometer o valor cultural e histórico do edifício.

Palavras-chave: planejamento para emergências; sinalização em edifícios históricos; preservação arquitetônica e gestão de riscos ao patrimônio cultural.